



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 12/2020

Período: 18/04/2020 - 24/04/2020

GEDES – UNESP

- 1- Bolsonaro nomeou almirante para coordenar a transição no Ministério da Saúde
- 2- Avião da Força Aérea foi usado para repatriar brasileiros e diplomatas na Venezuela
- 3- Força aérea homenageia Brasília nos 60 anos da cidade
- 4- Bolsonaro participa de manifestação antidemocrática e gera crise institucional
- 5- Manifestações antidemocráticas com a presença de Bolsonaro repercutem em instituições brasileiras
- 6- Ex-presidente Fernando Henrique Cardoso avalia que a presença de militares na equipe de Bolsonaro é sinal de fraqueza
- 7- Braga Netto apresenta plano de recuperação econômica pós-COVID-19 sem a presença da equipe de Paulo Guedes
- 8- Ala militar do governo Bolsonaro tentou evitar, sem sucesso, a saída de Sérgio Moro do Ministério da Justiça e Segurança Pública

1- Bolsonaro nomeou almirante para coordenar a transição no Ministério da Saúde

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, o presidente da República, Jair Bolsonaro, nomeou o almirante Flávio Rocha, chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), para coordenar a transição no Ministério da Saúde, ajudando na formulação da nova política de combate ao coronavírus, além de atuar como intermediário entre o presidente e o novo ministro da Saúde, Nelson Teich. Segundo o *Correio*, a ala militar do governo avaliará de perto esta nova gestão e, dois dias antes da demissão do então ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, já se articulava para escolher um novo nome para substituí-lo. De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, no dia 17/04/20, o presidente Bolsonaro se reuniu com três ministros da ala militar –Braga Netto (Casa Civil), Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional) e Luiz Eduardo Ramos (Secretaria de Governo)– para discutir nomes para o "segundo escalão de Teich, além da nova política a ser adotada pelo Ministério da Saúde". (*Correio Braziliense - Política - 18/04/20; Folha de S. Paulo - Equilíbrio e Saúde - 18/04/20*)

2- Avião da Força Aérea foi usado para repatriar brasileiros e diplomatas na Venezuela

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, no dia 17/04/20 uma aeronave da Força Aérea Brasileira (FAB), modelo C-130 Hércules, partiu da capital da Venezuela, Caracas, com destino à Brasília, com a missão de repatriar 12 cidadãos brasileiros e 38 membros da representação diplomática e das repartições consulares brasileiras na Venezuela, que fecharam em definitivo entre março e abril. (*Folha de S. Paulo - Mundo - 18/04/20*)

3- Força Aérea Brasileira homenageia Brasília nos 60 anos da cidade

De acordo com o jornal *Correio Braziliense*, mesmo em tempos de pandemia, o aniversário de 60 anos da capital federal Brasília foi comemorado com uma homenagem da Força Aérea Brasileira (FAB). No dia 21/04/20, aeronaves A-29 Super Tucano da Esquadrilha da Fumaça escreveram no céu de Pirassununga, interior de São Paulo, “Brasília 60 anos”. (*Correio Braziliense – Cidades – 21/04/20*)

4- Bolsonaro participa de manifestação antidemocrática e gera crise institucional

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, um dia após participar de uma manifestação de cunho antidemocrático, no domingo 19/04/20, que propunha intervenção militar e edição de um novo AI-5, o presidente da República, Jair Bolsonaro, sob pressão da ala militar do governo, e também de membros do judiciário e do legislativo, afirmou que a “democracia e a liberdade” estão acima de tudo. O jornal destacou que militares do governo temiam que a presença de Bolsonaro na manifestação criasse uma crise institucional. O ministro da Defesa, general Fernando Azevedo e Silva, divulgou nota oficial na qual afirmou que as Forças Armadas trabalham com o propósito de manter a “paz” e “estabilidade”, em consonância com a Constituição Federal. Além disso, ministros militares esclareceram que, mesmo que tenha comparecido à manifestação, Bolsonaro não havia defendido o AI-5, ato institucional mais radical da ditadura militar (1964-1985), ou adotado um discurso que fosse contra o Congresso Nacional. De acordo com o periódico *O Estado de São Paulo*, Bolsonaro recuou para acalmar os ânimos políticos, tanto em relação ao comparecimento em protestos antidemocráticos quando à pandemia da COVID-19. O jornal avaliou que o envolvimento do presidente nas manifestações foi repudiado inclusive pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Toffoli, que classificou a ação do presidente como “escalada autoritária nefasta”. A crise instalada entre Bolsonaro e setores da sociedade levou o presidente a se reunir no dia 20/04/20 com aliados e a declarar a jornalistas que “no que depender do presidente Jair Bolsonaro, democracia e liberdade acima de tudo. Eu sou, realmente, a Constituição”. Quando um simpatizante do presidente incitou o fechamento do STF, ele retrucou: “Sem essa conversa de fechar. (...) aqui é respeito à Constituição.”. No entanto, *O Estado* noticiou que em determinado momento Bolsonaro acusou a imprensa de associar sua imagem às movimentações em prol da volta do AI-5. Conforme o periódico *Correio Braziliense*, Bolsonaro tentou justificar que os clamores ilegais e antidemocráticos seriam de responsabilidade de “infiltrados” na manifestação. O jornal relatou que o presidente também aproveitou o ato para reforçar sua posição quanto à política de isolamento social

preconizada por especialistas e órgãos da saúde como medida para conter o avanço da pandemia do COVID-19, declarando que “O povo quer voltar ao trabalho. O povo quer isso”. (*Correio Braziliense* – Política – 21/04/20; *Folha de S. Paulo - Poder* –21/04/20; *O Estado de São Paulo* – Política – 21/04/20)

5- Manifestações antidemocráticas com a presença de Bolsonaro repercutem em instituições brasileiras

Segundo os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou a abertura de inquérito para investigar as manifestações do dia 19/04/20, em que se verificaram discursos favoráveis à intervenção militar, e que contaram com a participação do presidente da República, Jair Bolsonaro. O pedido de investigação foi feito pelo procurador-geral da República, Augusto Aras, e objetiva apurar uma possível violação da Lei de Segurança Nacional por “atos contra o regime da democracia brasileira por vários cidadãos [...]”. De acordo com interlocutores de Aras, inicialmente, Bolsonaro não será investigado, porém, caso sejam encontrados indícios de que o presidente auxiliou na organização das manifestações, ele pode vir a ser alvo de inquérito. O *Estado* ressaltou que a presença do presidente da República aumentou a repercussão do ato marcado por faixas contra o Congresso Nacional e o STF, além da defesa de um novo AI-5, o mais rígido ato da ditadura militar (1964-1985). (*Folha de S. Paulo - Poder* - 22/04/2020; *O Estado de S. Paulo* – Política – 21/04/20)

6- Ex-presidente Fernando Henrique Cardoso avalia que a presença de militares na equipe de Bolsonaro é sinal de fraqueza

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, o ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso, que exerceu dois mandatos entre 1995 e 2002, declarou que a presença de militares em cargos do alto escalão do governo de Jair Bolsonaro é sinal de fraqueza e não representa indícios de um possível golpe. Cardoso avaliou como preocupante a atuação do atual presidente na crise sanitária, pois ele “não consegue mostrar tranquilidade e sinalizar um rumo para sair da crise”. (*O Estado de S. Paulo* – Política – 23/04/20)

7- Braga Netto apresenta plano de recuperação econômica pós-COVID-19 sem a presença da equipe de Paulo Guedes

Os periódicos *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo* noticiaram que o ministro da Casa Civil, Walter Braga Netto, apresentou no dia 22/04/20 um plano de recuperação da economia brasileira após a crise do COVID-19, projeto apoiado pela ala militar do governo de Jair Bolsonaro. Braga Netto coordenará o esforço que prevê aumento nos investimentos públicos nos próximos anos. Entretanto, os jornais ressaltaram que a apresentação do plano foi realizada sem a presença da equipe do ministro da Economia, Paulo Guedes, o qual ressaltou que não existem recursos públicos para tais investimentos e enfatizou que a recuperação deve ser feita com o investimento privado, mantendo-se as âncoras fiscais e o teto dos gastos públicos. Segundo os jornais, assessores de Braga Netto buscaram minimizar a contradição afirmando que “os valores não estão fechados e serão ainda definidos “dentro do espaço fiscal” das despesas

discricionárias”. (Correio Braziliense – Política – 23/04/20; O Estado de S. Paulo – Política – 23/04/20)

8- Ala militar do governo Bolsonaro tentou evitar, sem sucesso, a saída de Sérgio Moro do Ministério da Justiça e Segurança Pública

De acordo com os jornais *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo*, militares do alto escalão da equipe do presidente da República Jair Bolsonaro tentaram mediar a crise política entre o então ministro da Justiça e Segurança Pública (MJSP), Sérgio Moro, e Bolsonaro. O impasse teve como ponto central a divergência sobre a troca do comando da Polícia Federal (PF), pois Moro considerava que a interferência de Bolsonaro em nomeações da PF feria a autonomia da instituição. A ala militar do governo estava preocupada com o fato de Moro ser considerado um ministro extremamente popular, e sua saída poderia prejudicar a imagem do governo, além de enfraquecer o presidente. No entanto, a mediação não obteve sucesso, pois Moro pediu demissão após Bolsonaro publicar a exoneração de Maurício Valeixo do cargo de diretor-chefe da PF. Segundo o *Correio*, os militares da equipe de Bolsonaro “viam Moro como um dos principais pilares do governo, sobretudo em relação à bandeira do combate à corrupção”. Ademais, outro desconforto assistido na ala militar foi o pronunciamento de demissão de Moro, considerado “explosivo”. (Correio Braziliense – Política – 23/04/20; O Estado de S. Paulo – Política – 23/04/20)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Cristiano Manhães (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Guilherme Evaristo Rodrigues Macieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Henrique Zavaliski Mano (Redator, graduando em Relações Internacionais); Julia Ribeiro Dos Santos (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Larissa Barroso Cangerana (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Léa Briese Staschower (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Leonardo Pontes Vinho (Redator, graduando em Relações Internacionais); Victória Balmat Silva Neto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).